**ALFABETIZAR LETRANDO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOCENTE**

**Jecélia Marilena da Silva Cunha**

Graduada no Curso de Pedagogia

Universidade Federal do Pará

jecelia\_atm@hotmail.com

**Wagner Rafael Dias Alves**

Graduado no Curso de Educação Física

Faculdade (FALBE) Albert Einstein

rafabrawn\_vip@hotmail.com

**Resumo**

Neste artigo evidenciamos os resultados de uma pesquisa que, objetiva conhecer a perspectiva docente acerca das propostas educacionais sobre alfabetizar letrando, que lhes foram repassadas nos programas de formação continuada, ofertadas pelo PNAIC. Os autores que embasam este estudo são: Magda Soares (1985, 2003, 2004,2009), Angela Kleiman (2007,2008), Santos (2007) dentre outros. A pesquisa de abordagem qualitativa teve como lócus uma escola no município de Altamira-PA. Utilizamos como instrumento para a coleta de dados a entrevista com roteiros pré – definidos e observações do cotidiano escolar.. Quanto aos resultados da investigação podem-se registrar: que as formações continuadas têm contribuído orientando e subsidiando o docente nesse contexto atual, no qual se insere o processo de alfabetizar. Quanto ao professor registra-se que o mesmo, compreende essas propostas, utilizando-as no cotidiano escolar, entretanto esses saberes adquiridos os formaram em profissionais capazes de por meios próprios inovar, criar e promover adaptações de acordo com as necessidades de seus discentes.

Palavra chave: Formação Continuada. Alfabetizar Letrando. Perspectiva Docente.

**INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos houve mudanças no perfil socioeconômico e educacional no Brasil, consequentemente, também houve mudanças no ingresso da criança na educação básica. A inclusão do 9º ano foi eixo de diversas discursões referentes ao processo de ensino aprendizagem, pois modificou a entrada das crianças no ensino fundamental, passando a ingressar com 6 anos de idade no 1º ano (antiga alfabetização), sendo assim, o processo de alfabetização com essas mudanças passou a não mais se delimitar em uma única série, ampliando esse processo para as três primeiras séries do ensino fundamental: 1º, 2º e 3ºano (ciclo de alfabetização).

Diante de tais transformações curriculares, o professor se deparou com novos questionamentos, em busca de compreender acerca da alfabetização, internalizando-o como um processo gradativo de aprendizagem. Sendo que, muitos docentes passaram a enxergam esse período alfabetizador como “desafiador”.

O professor tem um papel significativo para a formação de uma cultura letrada, pois está diretamente e diariamente com o aluno, sendo imprescindível que o mesmo atue como mediador nesse processo de aprendizagem, mas para que isso ocorra o professor precisa está atualizado frente a essas novas propostas educacionais. Diante de tal realidade o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, para alcançar seus objetivos, formam os professores para Alfabetizar na perspectiva de letramento, repassando aos docentes Alfabetizadores metodologias para que sejam exercidas no dia a dia com os alunos.

Partindo dessa realidade educacional no qual o processo de alfabetização se insere hoje, a pesquisa é norteada pelo seguinte questionamento: como os professores compreendem e atuam frente às propostas educacionais repassadas pelas formações continuadas acerca de alfabetizar na perspectiva do letramento?

Em decorrência das mudanças ocorridas no currículo escolar nos últimos anos, faz-se necessária uma análise de como o professor compreende essas mudanças, portanto o objetivo deste estudo é conhecer a opinião docente acerca das propostas educacionais que lhes foram repassadas nas formações continuadas sobre alfabetizar na perspectiva do letramento.

Para alcançar o objetivo principal pretende-se contextualizar acerca do processo de alfabetizar e letrar simultaneamente, conhecer a atuação docente conforme as propostas metodológicas repassadas pelo programa de formação continuada - PNAIC, e compreender como o docente atua frente à proposta de alfabetizar e letrar simultaneamente.

Para alcançar os objetivos propostos realizou-se uma pesquisa empírica em uma escola pública no município de Altamira-PA, nas turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental.

**ALFABETIZAR E LETRAR: PROCESSOS SIMULTÂNEOS**

De acordo com Magda Soares (2004b p.14-15) “no período da concepção tradicional de alfabetização”, ou seja, por meio de métodos analíticos e sintéticos, tinha-se a alfabetização e o letramento como processos independentes. Pois nesse período, a alfabetização era compreendida unicamente como – a aquisição do sistema convencional de escrita, o aprender a ler como decodificação e a escrever como codificação. O letramento por sua vez era tido como – o desenvolvimento de habilidades textuais de leitura e escrita, o convívio com tipos e gêneros variados textos. Nesse contexto tradicional do ensino da leitura e da escrita, o processo de alfabetização precedia o letramento, porém na concepção atual de educação, a alfabetização não precede o letramento, pois se compreende que os dois processos são simultâneos, ou seja, devem ocorrer juntas.

Para Soares (2003, p.16) no processo de aprendizagem da leitura e escrita, o codificar e decodificar são elementos essenciais, porém não se delimita só a isso, pois a autora caracteriza esse período de formação como um processo complexo e amplo. O acesso (entrada) do individuo ao mundo da escrita se da por duas vias: a primeira por meio do alfabetizar: “aprender a técnica, o código (decodificar, usar o papel, usar o lápis etc.)” e a segunda por meio do letar: “desenvolver as práticas de uso dessas técnicas, nas mais variadas situações sociais.” Soares (2003, p. 16). A autora ainda enfatiza que nesses dois processos, um não vem antes do outro, pois ambos devem ser inseridos juntos no contexto escolar.

Assim, teríamos alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES 2009 p. 47).

O letramento deve ser inserido desde o processo inicial da leitura e escrita, visando o pleno desenvolvimento do aluno, formando pessoas capazes de comunicar-se mesmo diante de diversos contextos sociais que irá se deparar no decorrer de sua vida. Portanto entende-se que apesar de distintas e de que, cada termo tem sua especificidade, alfabetizar e letrar devem ser inseridos juntos no contexto inicial da leitura e escrita.

Ressalta-se ainda, o papel significativo do professor frente a essa proposta de atuação: alfabetizar e letrar. De acordo com Santos (2007, p.98), o docente deve ter domínio sobre o assunto, para poder propiciar aos seus alunos situações que resultam na aprendizagem. Tarefa essa, complexa para o docente, pois há décadas atrás, o processo de alfabetização tinha por prioridade, ensinar a ler e a escrever. Atualmente com a perspectiva de alfabetizar letrando, faz-se necessário que o aluno também saiba dominar as habilidades de leitura e escrita, sabendo como utiliza-las nas mais diversificadas situações.

Alfabetizar letrando é, portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético. (SANTOS, 2007, p 98)

Sendo assim, alfabetizar e letrar são processos que devem ocorrer juntos. Porém por se tratar de uma tarefa complexa e árdua, fez-se necessário capacitar o corpo docente para atuar frente a essa nova proposta de ensino.

**ATUAÇÃO DOCENTE NA PROPOSTA DO PNAIC**

[...] a finalidade de qualquer programa de formação deve ser proporcionar ao professor saberes que o permitam buscar, por meios próprios, caminhos que auxiliem o seu desenvolvimento profissional.(BRASIL, 2015 p.11)

Nos encontros de formação continuada pretende-se proporcionar subsídios para que os docentes compreendam acerca do alfabetizar na perspectiva do letramento. Disponibilizando aos professores um embasamento teórico acerca do assunto, também proporcionando atividades que contribuam, para que o docente compreenda essa nova perspectiva de ensino. Pois o PNAIC pretende formar profissionais para que possam, por meios próprios, planejar suas aulas alfabetizadoras dentro da perspectiva do letramento, a partir da realidade educacional em que estão inseridos.

Os objetivos dos cursos são formar professores, contribuindo para que possam:

1.Entender a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, com aprofundamento de estudos utilizando, sobretudo, as obras pedagógicas do PNBE do Professor e outros textos publicados pelo MEC;

[...] 6. Planejar o ensino na alfabetização, analisando e criando propostas de organização de rotinas da alfabetização na perspectiva do letramento; (BRASIL 2012, p. 31)

De acordo com Brasil (2015 p. 21), “o PNAIC não propõe um método específico, ele apresenta aos docentes varias sugestões metodológicas para subsidiarem o professor”. Além da atuação docente na perspectiva do letramento, as formações continuadas objetivam formar professores para que possam:

* Propiciar um ambiente que favoreça a aprendizagem das crianças;
* Conhecer a importância do uso de jogos e brincadeiras, no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética. Planejando aulas dinâmicas e significativas para os discentes.
* Compreender a importância da inserção da literatura infantil no cotidiano escolar,
* Compreender e desenvolver estratégias de inclusão de crianças com deficiências e distúrbios de aprendizagens.
* Analisar e planejar projetos didáticos e sequências didáticas para turmas de alfabetização, integrando diferentes componentes curriculares e atividades voltadas para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita.

O PNAIC compreende que para a formação de leitores e escritores competentes é necessário que o aluno seja inserido em um contexto de ensino/aprendizagem que lhe propiciem uma interação com diferentes gêneros textuais. Também ressalta a importância de oportunizar ao aluno à autonomia de produzir seus próprios textos, visando promover o hábito e o gosto, superando desta forma a leitura e a escrita, apenas para o fim de aprender a ler e escrever, isso significa “dar sentido, dar significado” para as produções realizadas no âmbito escolar.

Mas, e quando o aluno está na fase inicial do processo de alfabetização, no qual ainda não domina a escrita alfabética?

Em uma situação de aprendizagem em que, os alunos ainda não dominam o sistema de escrita alfabética, faz-se necessário que o docente atue como mediador, propiciando a esses discentes situações de interação com a leitura e a escrita. Conforme Santos (2007, p. 98) o professor pode realizar a leitura de diferentes gêneros textuais e, ou, registrar por escritos os textos produzidos oralmente pelos alunos. Pois a autora relata que os docentes não podem deixar que os alunos produzam escritos ou tenham acesso ao acervo literário apenas quando dominarem o sistema de escrita. Sendo imprescindível que desde o processo inicial da alfabetização seja promovida essa interação, fazendo com que a criança reflita sobre o sistema de escrita de modo que a mesma possa compreender seu funcionamento.

Enfim, de acordo com o PNAIC, seus encontros de formação continuada não visam adestrar o docente para reproduzir métodos e técnicas, mas sim forma-los para que sejam capazes de por meios próprios planejar e ministrar suas aulas na perspectiva do letramento, partindo da realidade e do contexto educacional a qual estão inseridas.

Entretanto alguns autores que analisaram o Pacto (documentos, referenciais teóricos e os cadernos de formação continuada), acreditam que o PNAIC não tem desempenhado apenas o papel pedagógico, mas sim, tem funcionado camufladamente como uma forma de controle do governo Federal sobre o trabalho docente.

No que se refere à formação continuada de professores é preciso que se torne uma política de Estado e não de Governo, que se manifesta pela descontinuidade e pela tendência utilitarista, tendo em vista que está intimamente relacionada à busca de melhores resultados nas avaliações, por meio da mensuração de notas, nesta análise configurada como Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA. (LUZ, 2017 p.12)

O autor acredita que a formação continuada aponta para uma tendência utilitarista da formação, pois surgiu em decorrência da pretenção de obtenção de resultados satisfatórios na prova do INEP. Portanto a avaliação é utilizada como instrumento de controle e como ferramenta para aumentar o profissionalismo e o desenvolvimento escolar.

**COMPREENDENDO ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DOCENTE OS PROCESSOS SIMULTÂNEOS: ALFABETIZAR E LETRAR**

É importante salientar que o presente artigo apresenta parte de uma pesquisa realizada para um trabalho de conclusão de curso­­ TCC.

Iniciou-se o processo de observações e coletas de dados com 5 docentes de uma escola pública no município de Altamira-Pa, que atuam do 1º ao 3º ano no ensino fundamental (ciclo alfabetizador). No período entre 14 de novembro de 2016 a 30 de abril de 2017. Entretanto a pesquisa concluiu-se com a entrevista de apenas 3 docentes.

Os professores relataram que foram muitas as contribuições proporcionadas pela formação continuadas disponibilizadas pelo PNAIC. As mesmas descreveram melhoras e modificações nas metodologias, nas avaliações, até mesmo no relacionamento professor/aluno, enfim avanços em todo o contexto que envolve o processo de ensino /aprendizagem.

Uma das docentes relatou que antes de participarem das formações continuadas, muitos profissionais se acomodavam no tradicionalismo, sem buscar o diferencial, sem inovar, resultando na ausência de atividades que despertassem o interesse do aluno.

Estávamos no tradicionalismo, que seguia todo ano, e o PNAIC quebrou isso, tirou o professor do comodismo, e levou o professor a trabalhar mais, porém englobando tudo, melhorando o relacionamento aluno e professor.(P2)

Esta mesma docente cita como exemplo a prática da leitura em sala de aula, descrevendo a quanto se tornou mais atrativo e prazeroso para os alunos o momento da leitura, exercitando a criatividade e a imaginação.

A questão da leitura chamou a atenção da criança, porque por exemplo: antes, a gente não fazia aquela leitura para a criança da história continuada, que consisti em não lê o livro todo de uma vez, ou seja, lê uma ou duas partes hoje e depois só amanha, ou em outro dia. Isso já cria no aluno uma curiosidade. É mais trabalhoso, mas veio um despertar pra eles e um despertar pra gente. (P2).

Para a formação de pessoas letradas no seio escolar, é imprescindível que seja oportunizado aos alunos a interação com diferentes gêneros textuais baseados em contextos diversificados de comunicação, e cabe à escola mediar essa interação. Resultando na formação de pessoas com autonomia para lidar com os mais diversificados contextos sociais de leitura e escrita.

O acesso aos diferentes gêneros discursivos contribui para que os estudantes possam se perceber como sujeitos políticos possuidores de cultura, e, como tais, sejam agentes de intervenção social, responsáveis pelas suas ações e dos que compõem seus grupos de referência.(BRASIL 2012 . p 26)

Em relação aos gêneros textuais observou-se que a escola tem um acervo bem diversificado na sala de leitura, e são bastante utilizados no cotidiano escolar. Dentro das salas do primeiro ao terceiro ano tem um “cantinho da leitura”, uma mesa pequena com livros e revistas diversificadas.

Observou-se que professores utilizam metodologias que lhes foram repassadas através dos programas de formação continuada, muitas das atividades/jogos lúdicos utilizadas no cotidiano escolar foram diretas ou indiretamente fruto das formações.

Porém observa-se ainda que todos os docentes sempre relatam pontos positivos, e em vários momentos quando questionados ou indagados sobre as atividade, brincadeiras, ou sobre metodologias que foram utilizadas nas aulas, sempre se amparam (citam) os encontros de formação continuada, abrindo assim um viés de questionamentos:

Em algum momento esses docentes se questionam ou pesquisam em fontes/matérias além das que lhes são disponibilizadas nas formações continuadas?

Busca-se aqui deixar uma reflexão aos docentes para que os mesmos continuem na busca incessante pelo conhecimento, absorvendo apenas aquilo que venha a contribuir para sua formação enquanto profissional. Contudo não se deixe moldar a um ser que apenas reproduz metodologias, perdendo sua identidade e sua criticidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com kleimam (2008, p. 487-488) as mudanças no sistema educacional nos últimos 15 anos “criam uma situação de incerteza que desestabiliza o professor alfabetizador e o professor de língua materna”. Dentre as mudanças, uma das mais atuais e eixo de diversas discussões, é a mudança no processo de alfabetização, que passou a ser considerada como um processo de aprendizagem gradativa, correspondente aos três primeiros anos do ensino fundamental. Essas transformações que ocorreram resultaram na desestabilização de muitos professores que até pouco tempo utilizavam métodos tradicionais de ensino.

Pois, muitos docentes ainda atuavam condicionados a um tradicionalismo, a repetições excessivas, e exercícios sem significado para a criança, que resultavam em memorização por parte do aluno e não na aprendizagem de fato, pois muitos discentes não conseguiam utilizar oque era repassado na sala de aula, em situações variadas que surgiam no cotidiano fora do ambiente escolar.

Há décadas atrás, no processo de alfabetização tinha-se por prioridade, ensinar a ler e a escrever, porém atualmente, também se fez necessário que o aluno saiba dominar as habilidades de leitura e escrita, sabendo como utiliza-las nas mais diversificadas situações. E, o professor não estava preparado para atuar nessa nova perspectiva de alfabetizar e letrar simultaneamente, necessitando assim de políticas públicas que intervissem. Portanto as capacitações do PNAIC foram uma necessidade, para melhoria na educação.

Mediante as observações de campo e através dos relatos nas entrevistas, percebe-se que as formações continuadas têm contribuído orientando e subsidiando o professor nesse contexto atual, no qual se insere o processo de alfabetizar. Entretanto também observou que há professores que infelizmente se limitam a absorver apenas oque é repassado nas formações continuadas, alienando-se, deixando de exercitar a criticidade.

Conclui-se que as sugestões metodológicas repassadas pelo PNAIC, são em sua grande maioria utilizadas no cotidiano pelos docentes. Esses saberes adquiridos contribuíram na formação de alguns profissionais capazes de por meios próprios modificar, fazendo adaptações, criando e inovando conforme a realidade e a necessidade do ambiente educador no qual estão inseridos.

Entretanto, é imprescindível ressaltar que o docente deve constantemente realizar o exercício de reflexão, analisando essas propostas metodológicas que lhes são repassadas, para não se tornar um mero reprodutor dessas propostas. Ele deve exercitar sua criticidade para não ser moldado pelas formações continuadas, assim preservando sua própria identidade docente.

**REFERENCIAS**

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. Pacto nacional pela Alfabetização na idade certa**. Brasília: MEC, SEB, 2015. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Cadernos_2015/cadernos_novembro/pnaic_cad_apresentacao.pdf>>. Acessado em: 30-10-2016

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa : formação do professor alfabetizador : caderno de apresentação.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.Disponivel em: <<http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Apresentacao%20MIOLO.pdf>>. Acessado em: 15-10-2016

KLEIMAM, Angela B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna.** Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/05.pdf>> Acessado em: 28-10-2016

LUZ. Iza Cristina Prado da. O **pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) e a avaliação nacional da alfabetização (ANA) em análise.** 38ª Reunião Nacional da ANPEd – 01 a 05 de outubro de 2017 – UFMA – São Luís/MA. Disponível em: <http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\_38anped\_2017\_GT08\_465.pdf>. Acessado em: 17-10-2017

SANTOS, Carmi Ferraz e Márcia Mendonça. **Alfabetização e** **Letramento: conceitos e relações**. Organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. 1ed., 1reimp. –Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Alfabetizacao\_letramento\_Livro.pdf>. Acessado em 23-10-2016

SOARES, Magda Becker. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**\*. Revista brasileira de educação. Jan /Fev /Mar /Abr 2004b No 25º. Disponivel em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/>>. Acessado em: 02-11-2016

\_\_\_\_\_\_\_, Magda Becker**. Letramento: um tema em três gêneros**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica: 2009.

\_\_\_\_\_\_\_\_,Magda Becker. **A reinvenção da Alfabetização.** PRESENÇA PEDAGÓGICA • v.9 n.52 • jul./ago. 2003. Parte de palestra proferida na FAE UFMG, em 26/05/2003, na programação “Sexta na Pós”. Disponivel em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/a-reivencao-alfabetizacao.pdf>. Acessado em: 05-07-2017